



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE  
MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

## “A GENTE SE VIRA NOS 30”: A INFLUÊNCIA DA MATERNIDADE NA CARREIRA ACADÊMICA DAS DOCENTES

Joice Luiz Jeronimo<sup>1</sup>, Luana Cláudia dos Passos Aires<sup>2</sup>, Débora E. N. Kieckhoefel<sup>3</sup>,  
Nathuly C. de Mira<sup>4</sup>, Isabela Gasparini<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Santa Catarina, [joice.jeronimo@ifsc.edu.br](mailto:joice.jeronimo@ifsc.edu.br)

<sup>2</sup> Instituto Federal de Santa Catarina, [luana.aires@ifsc.edu.br](mailto:luana.aires@ifsc.edu.br)

<sup>3</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina, [debora.kieckhoefel@udesc.br](mailto:debora.kieckhoefel@udesc.br)

<sup>4</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina, [nathuly11@gmail.com](mailto:nathuly11@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina, [isabela.gasparini@udesc.br](mailto:isabela.gasparini@udesc.br)

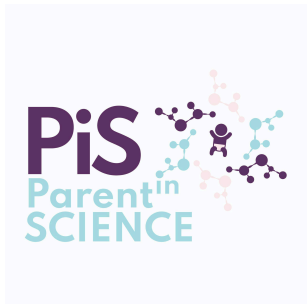
### **Propósito**

A presença feminina no espaço acadêmico tem sido marcada por uma trajetória de lutas e conquistas. Apesar dos avanços significativos de gênero no que tange o acesso das mulheres à educação no mercado de trabalho, grandes são os desafios para aquelas que optam por conciliar a maternidade e a carreira acadêmica. Sendo assim, questiona-se: de que forma a maternidade pode influenciar na vida acadêmica de mulheres docentes? O objetivo deste estudo é identificar e elencar algumas maneiras pelas quais a maternidade pode influenciar na vida acadêmica de mulheres docentes de instituições públicas do sul do Brasil

### **Revisão da literatura**

As disparidades de gênero se manifestam de diversas formas, incluindo a desigualdade salarial e a distribuição desigual de cargos na academia (Caçula, 2022). Além disso, pesquisas indicam que a conciliação entre o trabalho doméstico e a carreira científica representa um desafio significativo, resultando em sobrecarga e percebendo a maternidade como um obstáculo para a consolidação na área científica (Valentova et al., 2017).

Para além da análise das questões de gênero, estudos ainda apontam a influência da maternidade no desenvolvimento profissional de mulheres docentes. O afastamento do trabalho, e conseqüentemente das ações de pesquisa, que ocorrem no período de licença maternidade, impactam diretamente na produtividade destas mulheres (Caçula, 2022; Loch, Torres e Costa, 2021, Souza et al., 2021).

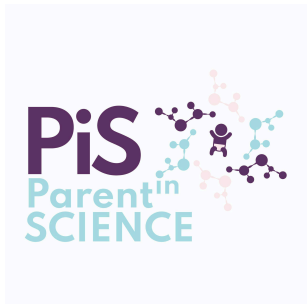


Tendo em vista que a maternidade pode resultar em uma diminuição na produtividade das mulheres cientistas, afetando seu avanço no ambiente científico (Machado, 2019), é importante compreender o seu impacto na vida acadêmica e científica das professoras e pesquisadoras. Assim, é possível vislumbrar o apoio ao desenvolvimento de novas políticas para aumentar a participação das mulheres na ciência.

### **Procedimentos metodológicos**

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. A metodologia deste estudo foi desenhada segundo o checklist do COREQ (COnsolidated criteria for REporting Qualitative research) (Souza,2021).. Os critérios de inclusão foram: ser mulher, mãe, pesquisadora e docente de Instituição de Ensino Superior Pública do Estado de Santa Catarina, cujos filhos tivessem menos de 7 anos. Foram excluídas as mulheres que atuavam nas instituições em caráter temporário. A seleção da amostra foi por conveniência e a coleta de dados ocorreu em novembro de 2023.

Foi elaborado um roteiro guia de entrevista semiestruturada, a partir de pesquisa bibliográfica no site do movimento *Parent in Science*, identificando os principais desafios, demandas e lacunas sobre a temática. Foi aplicado um teste piloto com uma mulher que não estava nos critérios de inclusão deste estudo, portanto não foram utilizados seus dados. A entrevista foi estruturada em três partes: conhecer a entrevistada no contexto da docência e maternidade, com perguntas abertas sobre a experiência profissional, tempo de docência, dados sobre os filhos, etc; entender o que ela conhece sobre a legislação e iniciativas direcionadas à mães pesquisadoras; e identificar as suas sugestões quanto às políticas e medidas de apoio às pesquisadoras que são mães. As entrevistas foram aplicadas pelas pesquisadoras, com tempo médio de 30 minutos de duração. As entrevistas foram agendadas e realizadas em local de escolha da participante conforme suas disponibilidades, sendo realizados os cuidados para garantir um ambiente privativo, acolhedor e sem interferências. Todas as entrevistas foram audiogravadas mediante autorização prévia das participantes pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A transcrição foi feita pelo aplicativo PinPoint e conferida posteriormente pela pesquisadora principal.



Os dados foram analisados com o auxílio da versão grátis online do software Atlas.ti cloud®. As entrevistas foram inseridas separadamente no programa e realizada leitura flutuante. Na sequência, foi realizada a exploração do material, etapa na qual os discursos das participantes foram sendo destacados na própria entrevista, por cores, em agrupamentos temáticos, ou como denominado nesse software, em *codes* (códigos), os quais resultaram cinco itens de codificação. Após a finalização da seleção dos *codes* em cada entrevista, foi realizada a leitura e releitura de cada *code* separadamente. Tais agrupamentos temáticos à luz do objetivo deste estudo e do referencial teórico das políticas públicas deram origem às categorias que possibilitaram descrever o fenômeno estudado. Foi realizada a triangulação dos dados a partir da análise documental dos currículos lattes das participantes e uso do diário de campo para os registros de impressões e reflexões das pesquisadoras após as entrevistas.

### **Resultados**

A pesquisa realizada envolveu entrevistas com mães, docentes e pesquisadoras, engajadas com atividades de ensino, pesquisa e extensão, de duas instituições públicas, ambas localizadas em Joinville. As entrevistas foram conduzidas com o objetivo de compreender suas experiências, desafios e necessidades específicas relacionadas à conciliação da carreira acadêmica com a maternidade. As participantes foram selecionadas com base em sua condição de mães com filhos em idade escolar, pressupondo que suas experiências estivessem mais vívidas em suas memórias, e por lecionarem em instituições públicas de ensino. Os dados coletados abordaram o perfil das docentes, suas trajetórias na docência, informações gerais sobre seus filhos e questões relacionadas à conciliação da maternidade com a carreira acadêmica, bem como o conhecimento sobre apoios institucionais disponíveis após a maternidade. foram 10 entrevistadas que tinham idade entre 37 e 45 anos, e apresentavam uma variedade de configurações familiares, com idades dos filhos variando de 2 anos até 7 anos.

Da análise das entrevistas emergiram categorias: 1) O sonho pela maternidade X O sonho pela carreira acadêmica; 2) “A gente se vira nos 30”: a influência da maternidade na carreira acadêmica; 3) A importância do parceiro e da rede de apoio ampliada; 4) Políticas públicas, legislações e direitos.



A maioria das entrevistadas relatou o desejo pela maternidade, entretanto, todas que planejaram seus filhos optaram por esperar o adiantamento ou a finalização de seus estudos (mestrado e doutorado), colocando em segundo plano a maternidade e mantendo o foco principal em seus trabalhos. As participantes foram unânimes ao considerar a dificuldade de seguir os estudos com filhos pequenos. Embora a maioria tenha usufruído da licença maternidade, nem todas estavam cientes dos amparos ou apoios disponíveis para docentes após a maternidade.

As participantes deste estudo em sua totalidade identificaram a maternidade como um aspecto negativo em sua vida profissional, sendo limitada sua produção por até dois anos após o nascimento dos filhos. As participantes também discutiram sua participação em eventos científicos após a maternidade, a maioria relatou não ter participado nos primeiros anos dos filhos e, ocasionalmente, contando com o apoio de familiares para cuidar das crianças durante os eventos. Essas entrevistas forneceram *insights* valiosos sobre os desafios enfrentados por mães que são docentes e pesquisadoras, bem como sugestões para mitigar essas dificuldades e promover uma conciliação mais eficaz entre a maternidade e a carreira acadêmica.

Tais resultados reforçam a necessidade de ampliação e divulgação das estratégias e políticas públicas que favoreçam o maternar de mães pesquisadoras.

### **Implicações da pesquisa**

Quando questionadas especificamente sobre de que forma estratégias e políticas públicas poderiam auxiliá-las na jornada mãe e pesquisadora as mulheres responderam: redução de carga horária, facilidade para gozo de licenças (prêmio, capacitação...), adaptações de horário de reunião para horário comercial no qual os filhos estão na escola, estrutura física do ambiente de trabalho adaptada com sala de apoio a amamentação, banheiros com trocadores, creche anexa ao serviço, suporte psicológico, dentre outros. Espera-se que este estudo possa contribuir na formulação de estratégias institucionais e políticas públicas que atendam mães pesquisadoras, de modo a tornar o ambiente e a carreira acadêmica mais inclusiva e justa.



#### IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

#### REFERÊNCIAS

- Caçula, S. G., de Oliveira Silva, M. M., de Castro Magalhães, B., & Albuquerque, G. A. (2022). Produção acadêmica e científica em programas stricto sensu: uma análise sob o recorte de gênero. *Revista Docência do Ensino Superior*, 12, 1-19.
- Loch, R. M. B., Torres, K. B. V., & Costa, C. R. (2021). Mulher, esposa e mãe na ciência e tecnologia. *Revista Estudos Feministas*, 29, e61470.
- Machado, L. S., Perlin, M., Soletti, R. C., e Silva, L. K. R., Schwartz, I. V. D., Seixas, A., ... & Staniscuaski, F. (2019, May). Parent in science: The impact of parenthood on the scientific career in Brazil. In 2019 IEEE/ACM 2nd International Workshop on Gender Equality in Software Engineering (GE) (pp. 37-40). IEEE.
- Souza, K. R. D., Simões-Barbosa, R. H., Rodrigues, A. M. D. S., Felix, E. G., Gomes, L., & Santos, M. B. M. D. (2021). Trabalho docente, desigualdades de gênero e saúde em universidade pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 5925-5934.
- Souza, V. R. D. S., Marziale, M. H. P., Silva, G. T. R., & Nascimento, P. L. (2021). Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34, eAPE02631.
- Valentova, J. V., Otta, E., Silva, M. L., & McElligott, A. G. (2017). Underrepresentation of women in the senior levels of Brazilian science. *PeerJ*, 5, e4000.